

ESPORTES

VÔLEI DE PRAIA Duplas brasileiras dominam, levam ouro no Mundial em Brasília e conquistam vaga para Paris-2024

Com um olhar dourado

ARTHUR RIBEIRO*

O retorno do Circuito Mundial de Vôlei de Praia para Brasília após mais de uma década terminou com chave de ouro. As medalhas douradas no peito dos brasileiros foram apenas a cereja do bolo de um fim de semana com confirmação de vaga olímpica, domínio verde-amarelo e festa da torcida no Parque da Cidade. Evandro e Arthur levaram a melhor no masculino, com direito a passaporte carimbado para Paris-2024, enquanto Ana Patrícia e Duda subiram no topo do pódio feminino.

A disputa do Elite 16 na capital federal trouxe seis duplas do Brasil e todas avançaram para o mata-mata. Os representantes tupiniquins se enfrentaram apenas na semi da chave masculina, quando Evandro e Arthur bateram George e André para avançar à decisão e garantir um lugar nas Olimpíadas. Impulsionados pela arquibancada, na final eles superaram

os holandeses van de Velde e Immers por 2x1, de virada (parciais 17x21; 23 x 21 e 15x9).

“Eu e Arthur tínhamos um pacto. A gente vinha conversando bastante e queria carimbar a vaga o mais cedo possível, mas não veio antes. Então, nós fizemos o pacto de nos classificar em Brasília, com a torcida do Brasil a favor da gente, nossos familiares, nossa comissão técnica toda aqui. Demos nosso máximo em todos os jogos e conseguimos”, revelou Evandro.

Veterano de Olimpíadas, presente no Rio-2016 e Tóquio-2020, o gigante de 2.11m valorizou o companheiro. “O Arthur é um moleque muito jovem, que está querendo. Quando nós iniciamos nosso time, ele estava rodando a primeira vez no Circuito Mundial, mas o que ele está fazendo é incrível. Só tenho que aplaudir e agradecer a ele. A gente comemora hoje, mas amanhã já é voltar a trabalhar. A ansiedade era para estar aqui, em Brasília, agora sobre Paris deixa para a comissão

Volleyball World/Divulgação



Duplas brasileiras subiram no lugar mais alto do pódio no Elite 16 de Brasília; Evandro/Arthur e Ana Patrícia/Duda foram ouro, George/André bronze

técnica pensar”, complementa.

André e George, que conquistaram a vaga olímpica no início do torneio, terminaram em terceiro após vencer os alemães Ehlers/Wicker.

No feminino, Ana Patrícia e Duda representaram as compatriotas que ficaram pelo caminho. A decisão contra Nuss e Kloth começou melhor para as estadunidenses, mas bastou as brasileiras ajustarem a recepção para mostrarem o porquê de serem consideradas favoritas sempre que entram em

quadra. Dominantes, elas venceram o primeiro set de virada e voaram no segundo para vencer por 2x0 (21x17 e 21x14) e levar o ouro.

Garantidas nas Olimpíadas antes mesmo da disputa em solo candango, a vitória tem sabor especial para as campeãs. Elas haviam vencido o Brasileiro no fim de semana anterior, mas esta foi a primeira conquista no Mundial em 2024 e com ar de superação. Duda havia pego dengue nas semanas anteriores, e Ana Patrícia recebeu horas antes do

jogo a notícia do falecimento do tio, por isso dedicou o triunfo à família.

Líderes do ranking mundial, as brasileiras quiseram agradecer o público brasileiro pelo incentivo ao longo do torneio. “É muito feliz poder voltar à Brasília, jogamos aqui desde criança. A torcida compareceu em peso, todos vibrando e apoiando, ajudou muito nosso resultado. A gente sabe que tem um longo caminho pela frente, mas voltar a ficar em primeiro lugar dá uma força a mais”, disse Duda.

“Eu e o Arthur tínhamos um pacto de nos classificar em Brasília, com a torcida do Brasil a favor da gente. Foi perfeito”

Evandro, parceiro de Arthur

OBITUÁRIO

César Menotti, técnico da Argentina

MARCOS PAULO LIMA

René JEAN/AFP



Menotti deixou Maradona fora da Copa de 1978, mas o treinou no Barça

Fillo; Olguin, Galván, Passarella e Tarantini; Galligo, Ardiles e Kempes; Bertoni, Luque e Ortiz. A histórica Argentina campeã da Copa do Mundo de 1978 contra a Holanda na prorrogação, por 3 x 1, no Estádio Monumental de Núñez, em Buenos Aires, está orfã do técnico. Aos 85 anos, morreu ontem César Luis Menotti. A notícia foi oficializada pela Associação de Futebol Argentina (AFA) nas redes sociais.

“A Federação Argentina de Futebol lamenta informar com grande tristeza a morte de César Luis Menotti, atual Diretor de Seleções e ex-técnico campeão mundial da Argentina”, manifestou-se a entidade.

Fã do Brasil, Menotti conquistou a Copa de 1978 sem derrotar a Seleção de Cláudio Coutinho. Houve empate por 0 x 0 na Batalha de Rosário pelo Grupo B do quadrangular semifinal. Recentemente, ele criticou veementemente a pobreza dos pentacampeões do mundo depois da derrota por 1 x 0 para a Argentina, no Maracanã, pelas Eliminatórias para a Copa do Mundo de 2026.

“Me dá vergonha o que acontece com o Brasil. Eu vivi uma época maravilhosa deles, na Copa do Mundo de 1970. Acredito que há uma decadência cultural. E não entendo como se pode jogar tão mal, sem sustentar toda a sua história brilhante. É bem-vindo que eles sigam mal contra nós”, ironizou em entrevista ao canal *DSports*.

Polêmico, Menotti ficou marcado por não levar Diego Armando Maradona à Copa do Mundo de 1978 e por peitar o regime na Argentina. “Menotti era um boêmio, militante da esquerda em plena ditadura militar, que tinha um estilo atrevido e pregava um estilo de jogo alegre, de toque. Menotti argumentava que era necessária a posse da bola e progredir pelo gramado em passes sucessivos”, explica o correspondente do Grupo Globo na Argentina, Ariel Palacios.

César Menotti estava internado no Hospital Agote de Recoleta desde o fim de março devido a uma anemia profunda. A doença se complicou e evoluiu para uma tromboflebite. O treinador estava consciente e acomodado em um quarto comum. Segundo boletins médicos recentes, “ele estava lúcido e ansioso para voltar para casa”, reporta o diário argentina *Olé*. Em agosto do ano passado, ele caiu e sofreu hemorragia interna.

Cérebro da Argentina na conquista da Copa de 1978, César Menotti foi responsável por dividir o futebol do país em duas escolas. Há quem goste do estilo menotista e os adeptos do bilardismo, referência ao comandante da seleção albiceleste na conquista do bicampeonato, em 1986, no México.

“Menotti dizia que jogador de futebol é um intérprete privilegiado dos sonhos e sentimentos de milhões de pessoas. Ele privilegiava um estilo de futebol-arte, na contramão de seu rival, Carlos Bilardo, técnico de 1986, que defendia um futebol de resultados. Segundo Bilardo, ‘no futebol só vale ganhar e nada mais. E ganhar do jeito que for... eu não estou nem aí’”, lembra Palacios em referência ao expoente da outra escola argentina.

Apelidado de El Flaco, Menotti não aparecia publicamente desde 13 de março, quando manifestou-se em entrevista à rádio *Splendid* e se derreteu por Ángel Di María, um dos símbolos da conquista do tricampeonato mundial da Argentina em 2022, no Catar. “Ele é um dos melhores jogadores da história do futebol argentino. E se não, veja onde jogou, como jogou... Pergunte aos companheiros. Para mim, Di María tem uma importância tão grande em nossa história que doeria muito se ele não gostasse do reconhecimento por tudo que ele fez. Ele nunca vendeu fumaça, nunca, nunca... Tenho muito apreço por ele e não tenho nenhum relacionamento com ele”, disse o treinador.

FÓRMULA 1

Giorgio Viera/AFP



Lando venceu pela primeira vez na F1 após 110 corridas disputadas

Norris quebra tabu e vence em Miami

ARTHUR RIBEIRO*

Demoraram 110 corridas, mas a primeira vitória de Lando Norris na Fórmula 1 finalmente chegou. O jovem talento da McLaren amargava o posto de ser o piloto com mais pódios sem nunca ter vencido na categoria, mas deixou tudo isso para trás ontem, ao ver a bandeira quadriculada antes de todos os demais no Grande Prêmio de Miami. O britânico de 24 anos aproveitou a entrada do safety car para assumir a dianteira e depois abriu 7 segundos de vantagem para o tricampeão Max Verstappen, segundo colocado com a Red Bull. Charles Leclerc, da Ferrari, terminou em terceiro.

Norris já havia chegado perto de vencer no GP da Rússia de 2021, mas viu a oportunidade escapar quando se recusou a ir aos pits trocar os pneus pelo de chuva e rodou. Desta vez, ter ficado mais tempo em pista valeu a pena. Então líder da prova, Vers-

tappen saiu do traçado e acertou um cone, que foi parar no meio da pista e fez os fiscais acionarem o Safety Car Virtual na volta 22. Pouco depois, no giro 29, Magnussen e Sargent bateram e obrigaram a entrada do carro de segurança, facilitando a entrada da McLaren nos boxes para voltar antes de Verstappen.

Com upgrades no carro, Lando, que havia largado em quinto, abriu 7 segundos de vantagem para cima do tricampeão após o reinício da corrida e cruzou a linha de chegada muito antes do holandês da Red Bull. O resultado encerrou um jejum de quase três anos sem vitória para a McLaren.

“Já era hora. Demorou muito para chegar, mas finalmente consegui. Finalmente entreguei para a equipe. Foi uma corrida difícil, mas finalmente cheguei ao topo. Estou nas nuvens”, disse o britânico.

*Estagiário sob supervisão de Marcos Paulo Lima

MMA

José Aldo interrompeu a aposentadoria para retornar ao MMA aos 37 anos. Na última luta no atual contrato com a empresa de Dana White, o hall da fama subiu ao octógono na madrugada de ontem, na Arena Farmasi, na Barra da Tijuca, no Rio, para vencer o adversário estadunidense Jonathan Martinez no UFC 301.

BASQUETE

Acabou o sonho da Seleção Brasileira feminina de basquete 3x3 de ir aos Jogos Olímpicos de Paris-2024. A equipe nacional fez um jogo disputado com a Austrália, mas perdeu por 18 x 16 na semifinal do Torneio Pré-Olímpico, em Utsunomiya, no Japão. Com isso, não tem mais chances de estar na capital francesa.

BOXE

Em uma das melhores lutas dos últimos anos, o mexicano Saul Canelo Alvarez manteve o título unificado dos pesos supermédios (até 76,204kg), na T-Mobile Arena, em Las Vegas, ao derrotar o compatriota Jaime Munguia, por pontos, após 12 assaltos, em decisão unânime dos jurados: 117-110, 116-111 e 115-112.

JUDÔ

Última esperança de medalha para o Brasil no Grand Slam de Dushanbe, no Tajiquistão, Marcelo Gomes encerrou a sua participação com um sétimo lugar, assim como aconteceu, no sábado, com Luana Carvalho. O judoca brasileiro perdeu na repescagem para um ex-campeão mundial, o sérvio Nemanja Majdov.

TÊNIS

O tenista russo Andrey Rublev, número oito do mundo, conquistou, ontem, o torneio Masters 1000 de Madri ao vencer o canadense Felix Auger-Aliassime, 35º do ranking da ATP, de virada por 2 sets a 1, parciais de 4-6, 7-5 e 7-5. Rublev precisou de 2h40min para ganhar o primeiro título na capital espanhola, o segundo Masters 1000.

ATLETISMO

O brasileiro Caio Bonfim conquistou a medalha de prata na prova de 20km da marcha atlética em Korzeniowski Warsaw, na Polônia. A competição faz parte do nível ouro do Circuito Mundial, principal escalão do cenário internacional. Outro brasileiro, Lucas Mazzo completou o percurso no 29º colocação geral.